

**"Histórias que precisam ser contadas."
Uma análise sobre biografias escritas por alunos de uma escola de São José dos Campos¹**

Vanessa Martins Vantine²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo:

Este trabalho propõe uma busca pela informação e pela pesquisa para contar uma boa história. Em tempos de respostas prontas na rede, inteligência artificial e algoritmos digitais, a intenção é discutir a produção de conteúdo autoral feita por jovens estudantes de uma escola de São José dos Campos, interior de São Paulo. Nesta pesquisa-ação, após observar e compreender a situação, é proposto que os estudantes identifiquem na escola ou na comunidade pessoas com histórias relevantes e que nunca foram registradas. O objetivo era que eles conseguissem identificar, fora da internet, no círculo social de cada um, pessoas com relatos relevantes. E, por meio de processos educacionais, trabalhar o registro escrito e fotográfico. Os estudantes se surpreenderam ao perceber que muitas histórias ainda precisam ser contadas.

Palavras-chave: educomunicação; educação midiática; inteligência artificial; jornalismo; escrita criativa.

Introdução

Em um mundo conectado, em que um *click* é capaz de abrir inúmeras janelas de navegação, que há respostas prontas para milhares de perguntas, o desafio é criar nos jovens a vontade de produzir conteúdo, de participar de forma ativa do processo de comunicação nas redes, levantando informação, criando textos, notícias e compartilhando novas ideias. Para os *nativos digitais*³ pode até parecer desnecessário, perda de tempo, mas quando instigados a explorar esse campo fértil entre comunicação e educação muitas descobertas podem surgir.

É importante pontuar que para essa geração a resposta é mais instantânea, as distâncias mais curtas, os processos mais rápidos e o acesso cada vez mais amplo. Estar

¹ Trabalho apresentado no GP- 4 Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de mestrado na ECA-USP

³ Nativos Digitais - expressão exposta por Prensky, para falar sobre aqueles que nasceram e cresceram cercados pelas tecnologias digitais, falantes nativos dessa linguagem. (PRENSKY, 2011 P.1)

online faz parte da realidade dos estudantes. Por isso, propor um diálogo mais amplo entre educadores e estudantes se faz necessário. “Esses alunos não aceitam mais serem meros ouvintes, pois começam a entender que podem participar ativamente da construção de seus saberes juntamente com o professor” (Martin-Barbero, 2002). “Eles querem produzir e construir colaborativamente esse conteúdo” (Viana, 2010).

Nas redes, navegando pela internet, os jovens já estão presentes. Dados da pesquisa TIC kids Online⁴ Brasil 2023⁵, realizada no período de março a julho, com crianças e adolescentes de 9 a 17 anos usuários de internet, trazem um panorama do acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação pela população brasileira nessa faixa etária. Pelo levantamento, atualmente 95% da população de 9 a 17 anos usa a internet no país, o que representa em torno de 25 milhões de pessoas. O celular foi apontado como um dispositivo de acesso para 97% dos usuários, sendo o único meio de conexão à rede para 20% dos entrevistados.

A pesquisa mostrou também que há uma tendência crescente de uso da internet já na primeira infância. 24% dos entrevistados relataram ter começado a se conectar à rede antes dos seis anos de vida. A título de comparação, na edição de 2015 do estudo, essa proporção era de 11%. Esses números reforçam a necessidade de um panorama analítico da realidade para avaliar as oportunidades e riscos online vivenciados por essas crianças e adolescentes, para desta forma cobrar políticas e ações voltadas à garantia dos direitos e proteção deles. É necessário que o aluno aprenda a explorar esse universo de forma segura, sabendo lidar com o fluxo enorme de informações e conteúdos, e que possa usar também esse meio como mais uma maneira de se expressar.

Estamos a falar sobre cultura digital, e o quanto ela está presente no nosso cotidiano, e é a realidade com a qual nós e, sobretudo nossos jovens, estamos a interagir, e muito! Então, não tem como não deixar de usar as novas tecnologias e problematizar os usos e as informações disponíveis aos cidadãos, presentes nesta cultura digital e constituidoras dela. E, isto, inclusive, para que a escola promova aprendizagens no tocante ao uso seguro e crítico destas tecnologias presentes no cotidiano de todos, e de como lidar com as informações e todo contexto desta cultura digital, a cibercultura. (Viana, 2012).

⁴ A pesquisa TIC Kids Online tem como objetivo gerar evidências sobre o uso da internet por crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, no Brasil, avaliando os riscos e as oportunidades decorrentes desse uso.

⁵ Disponível em (https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2023_principais_resultados.pdf) Acesso em junho 2024.

Levando em consideração o cenário apresentado, este trabalho pretende analisar a produção de biografias escritas por estudantes do ensino fundamental dos anos finais como forma de trabalhar a curiosidade, a elaboração de perguntas para entrevistas, senso crítico e a pesquisa, já que o desafio era identificar pessoas comuns, da escola, da família ou do bairro, que tivessem boas histórias para serem contadas.

Esse trabalho foi realizado com cerca de 40 alunos do sétimo e oitavo anos que fazem parte de um projeto de educomunicação em uma escola particular de São José dos Campos, no interior de São Paulo. O trabalho foi realizado nos meses de abril, maio e junho de 2024.

O projeto na escola levou o nome de *Histórias que precisam ser contadas*, com o intuito de despertar nos alunos o interesse pela descoberta da informação, utilizando como base algumas técnicas jornalísticas para a pesquisa, criação de conteúdo e formatação do texto.

Metodologia

Este trabalho teve como finalidade analisar o cenário de conectividade dos jovens, propor um diálogo sobre as novas possibilidades de produção de conteúdo digital, para depois seguir para a parte prática e mais desafiadora de despertar nos alunos um olhar crítico, investigativo e criativo por meio da elaboração de textos biográficos de personagens.

Nessa pesquisa-ação, que partiu de uma observação e análise em sala de aula da forma como os alunos pesquisavam conteúdos e sempre buscavam textos prontos para a construção própria, surgiu a proposta de intervenção para que eles buscassem contar a história de pessoas interessantes que ainda não estivessem registradas na rede. Os alunos tiveram que pesquisar na escola, na comunidade ao redor da instituição, na família ou bairro de residência deles pessoas que pudessem ser personagens de suas biografias. Eles tiveram que analisar e elaborar perguntas e descobriram que não é tão fácil como parece. O processo trouxe a necessidade da escuta, da construção de um texto sem influências ou fontes da internet, da necessidade de editar as informações coletadas para a construção de uma biografia e os desafios da escrita criativa.

O projeto foi realizado com cerca de 40 alunos do sétimo e oitavo anos que fazem parte de um grupo educucomunicativo de uma escola particular de São José dos

Campos, no interior de São Paulo. O trabalho foi realizado nos meses de abril, maio e junho de 2024. As entrevistas foram feitas de forma presencial, por meio de um relatório de perguntas elaborado em sala de aula. Com as respostas foram elaborados textos de caráter bibliográfico das pessoas entrevistadas.

Fundamentação Teórica

Vivemos em uma sociedade em constante transformação, em suas relações sociais, culturais, econômicas e digitais. Nossos estudantes estão cada vez mais conectados, inclusive com dificuldades de se desconectar. O que antes era entendido como momento de lazer ou uma grande oportunidade de acesso a novos conteúdos e diferentes práticas educacionais, hoje traz desafios cognitivos, emocionais e sociais. Há uma preferência pelos relacionamentos na rede, estamos presenciando uma juventude muito preocupada com os filtros, curtidas e comparativos. A facilidade com que os jovens acessam conteúdos, recebem respostas prontas, formam grupos e compartilham experiências pode, por um lado, reforçar laços e criar comunidades globais, mas, por outro, gera uma dependência que afeta sua capacidade de lidar com interações fora do ambiente digital ou dificulta o processo de criação já que muitas buscas trazem produtos prontos para eles. Assim, é essencial refletir sobre como o uso excessivo das redes sociais pode impactar o desenvolvimento emocional e social dos jovens, levando à necessidade de equilibrar as relações online e offline para um desenvolvimento saudável. A interação dos nossos jovens com as mídias precisa ser levada em consideração.

Para aqueles de nós que estamos próximos de crianças na vida diária - pais, mães, familiares, professores ou outros profissionais - é difícil ignorar a importância cada vez maior das mídias eletrônicas. Em todas as sociedades industrializadas - e também em muitos países em desenvolvimento - as crianças hoje passam mais tempo em companhia dos meios de comunicação do que com seus familiares, professores e amigos. As crianças parecem cada vez mais viver infâncias midiáticas: suas experiências diárias são repletas de narrativas, imagens e mercadorias produzidas pelas grandes corporações globalizadas de mídia. Poderíamos mesmo dizer que hoje o próprio significado da infância nas sociedades contemporâneas está sendo criado e definido por meio das interações das crianças com as mídias eletrônicas. (Buckingham, 2006, p.05).

É preciso pontuar que dentro desse universo digital, que os jovens estão inseridos, principalmente nas redes sociais, há um algoritmo lhe oferecendo conteúdo baseado no seu consumo digital. Um robô desenvolvido para te oferecer mais opções dentro do seu perfil de navegação. Tudo é feito para ganhar o seu clique e a sua atenção. E a inteligência artificial também se coloca nesse cenário como mais uma facilitadora de criação. Essas tecnologias personalizam as experiências de navegação, oferecendo resultados, recomendações e conteúdos baseados em comportamentos anteriores. Esse processo acaba moldando não só o que os jovens veem, mas também influenciando suas decisões, interesses e até suas opiniões. Por outro lado, essa personalização digital traz resultados rápidos e certos de informações relevantes, mas por outro lado cria bolhas, limitando a diversidade de conteúdo e perspectivas, o que pode prejudicar a vontade de explorar novos espaços. Por isso, o desafio é a necessidade de formar jovens preparados para serem ativos nestes meios, compreendendo as regras do jogo, com propriedade para utilizá-las da melhor maneira possível.

o papel da escola como dispositivo de inclusão e democratização do saber é extremamente importante, fundamental para a formação de usuários competentes, criativos e críticos (distanciados), capazes de colocar as TICs a serviço da criatividade humana e da sociedade social. (Belloni, 2010, p.123).

As escolas podem e devem proporcionar aos alunos um rico espaço para o pensamento crítico, para a pesquisa e geração de novos experimentos. É importante trazer propostas que coloquem os jovens em situações diferentes, em que seja necessário sair da zona de conforto para fazer uma pausa, desconectar, refletir e criar. Ao proporcionar um ambiente de reflexão, debate e construção coletiva do conhecimento, a escola vai além da simples transmissão de conteúdos, incentivando os alunos a questionarem, analisarem e interpretar o mundo ao seu redor. E é dentro desse contexto que as TICs podem trazer novas oportunidades de explorar a criatividade dos estudantes. Com essa autonomia surgem novas experiências, que proporcionam diferentes discursos e trocas de saberes no espaço educativo. E esse é um dos caminhos para o protagonismo dos estudantes, como aponta Adilson Citelli:

Transformar alunos em sujeitos do conhecimento implica (de fato) descentralizar as vozes, colocando-as numa rota de muitas mãos que

respeite as realidades da vida e cultura dos educandos. É preciso (de fato) fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes, incluindo a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como lugar carregado de história e habitado por muitos atores que circulariam do palco à plateia à medida que estivessem exercitando o discurso (Citelli, 2000, p.98).

E é dentro desse fértil território que precisamos ir além na simples busca de respostas. Precisamos proporcionar aos jovens o desafio da dúvida, da elaboração de perguntas e da criação de novos textos. Embora hoje o acesso à informação seja mais fácil, rápido e necessário em alguns projetos educativos é crucial desenvolver outras habilidades de navegação nesse ambiente. Especialmente os jovens podem ter dificuldade em diferenciar conteúdos confiáveis de fake news ou informações fora de contexto. Isso leva a necessidade de uma alfabetização digital crítica, de uma leitura ativa que ensina a identificar sites, autores, plataformas e fontes confiáveis. E ainda é preciso ir além. É possível aproveitar essa facilidade das redes para potencializar a descoberta de novas histórias que ainda não foram contadas e que podem ser registradas. E desta forma, por meio de práticas educomunicativas, despertar o interesse pela escuta, pelo diálogo, pela troca de conhecimento e criação de novas ideias.

A educomunicação fala de relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil. Posiciona-se, de forma crítica, ante o individualismo, a manipulação e a competição. A cidadania vencendo a ditadura do mercado: é o que ela busca, transformando as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias em instrumentos de solidariedade e crescimento coletivo (SOARES, 2011, p.95)

Resultados e Contribuições

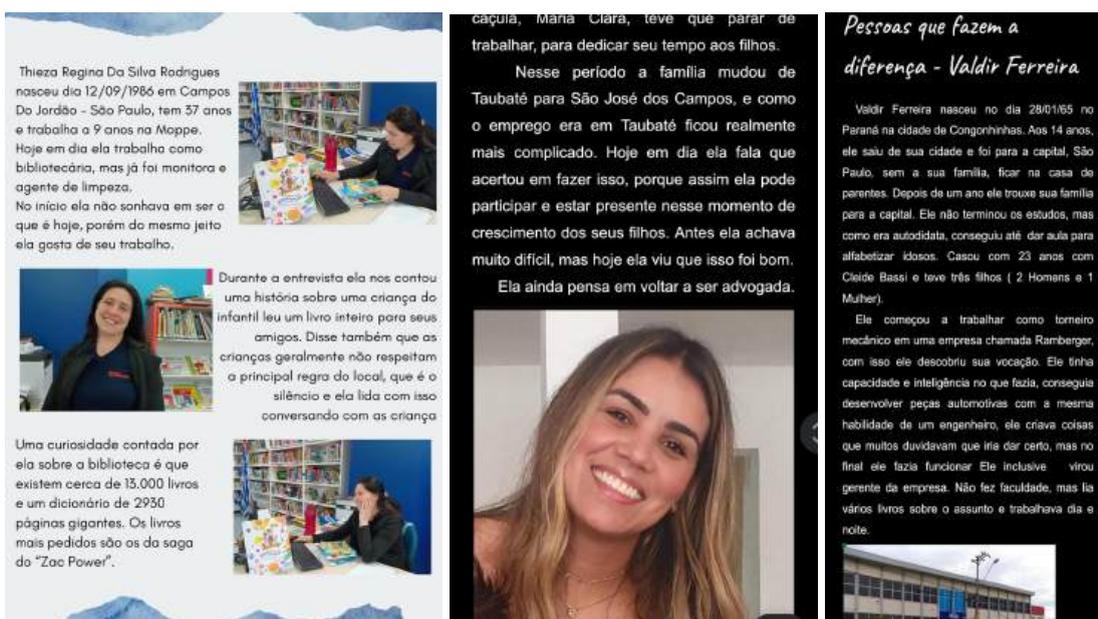
O projeto *Histórias que precisam ser contadas* trouxe grandes descobertas para os jovens. Eles perceberam na prática que nem tudo está digitalizado na internet. Muitas histórias já foram registradas nesse universo digital, mas muitas outras ainda podem ser incluídas. Ao olhar ao redor encontram personagens interessantes da vida cotidiana, do convívio deles que tinham muito para partilhar e ensinar. Eles entrevistaram, por exemplo, a professora de geografia e, na conversa, ela revelou que chegou a viver em um orfanato porque os pais não tinham condições de cuidar dela e demorou até receber um novo lar. A funcionária responsável pela biblioteca trouxe muitas curiosidades sobre

o cantinho da leitura da escola e contou quais os livros mais procurados. O professor de história contou a jornada de desafios e conquistas de fazer um mestrado e escrever um livro. Em alguns relatos profissionais da escola contaram que venceram doenças graves e superaram as dificuldades para voltar ao trabalho. A equipe de limpeza também foi escolhida para contar um pouco dos desafios da carreira. E muitos alunos fizeram relatos de memórias dos pais e avós, compartilhando momentos importantes das famílias, como escolhas profissionais, mudanças de cidades, dificuldades financeiras e conquistas também. Cada aluno pode explorar em sua entrevista um ponto que lhe interessou mais nas histórias coletadas.

Entre tantas descobertas, eles trabalharam em um primeiro momento a pesquisa e a observação, começaram as buscas nas redes para entender a estrutura de uma biografia e depois partiram para um momento de observar a comunidade, já que tinham que identificar pessoas interessantes no círculo de convivência deles. Aos poucos foram descobrindo que excelentes histórias poderiam ser contadas e que nunca foram escritas. E na sequência veio o desafio de juntar as informações para desenvolver um texto criativo.

Além disso, eles fizeram registros em fotos dos entrevistados para a montagem de um clip do projeto.

Figura 1 – Alguns exemplos dos trabalhos apresentados.



Fonte: Projeto Histórias que precisam ser contadas.

Figuras 2: Alguns exemplos dos trabalhos apresentados.



Fonte: Projeto Histórias que precisam ser contadas.

Considerações Finais

Partindo da proposta de contar boas histórias, os estudantes conseguiram trilhar caminhos que passaram pela alfabetização digital, educação midiática, sempre promovendo a essência da educomunicação⁶, um campo fértil, com espaço para que todos possam atuar, com diálogo, representatividade e igualdade no grupo, usando os meios de comunicação para se expressar, ouvir e ser ouvido, produzir conteúdo. Essa prática se destaca pela troca democrática, pela construção coletiva do conhecimento. Professor e alunos, juntos, de forma horizontal, participam das construções. É o “fazer com” os alunos e não “para eles”. Os educadores se fazem presente na gestão, na mediação dos conflitos. E a preocupação maior é explorar e aprender com o processo e não somente com o produto em si.

Uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional, em condições de prever formação teórica e prática para que as novas gerações tenham condição não apenas de ler criticamente o mundo dos meios de comunicação, mas também de promover as próprias formas de expressão a partir da tradição latino-americana, construindo espaços de cidadania pelo uso comunitário e participativo dos recursos da comunicação e informação. (Soares, 2011, p.37).

A produtividade está totalmente relacionada ao engajamento, ao propósito, às pessoas gostarem daquilo que estão fazendo.

É necessário transformar a experiência acadêmica dos alunos em única, com profundidade e histórias marcantes para serem contadas como uma grande Jornada do Herói⁷. Na escola, é preciso abrir espaço para as descobertas, deve-se viver intensamente, explorando as oportunidades e desenvolvendo as habilidades necessárias para o desenvolvimento de jovens críticos, informados e com autonomia para criar e usar de forma positiva as novas tecnologias.

⁶ A Educomunicação é entendida pela ABPEducom como um paradigma orientador de práticas sócio-educativas-comunicacionais que tem como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão. Conceito disponível em: <https://abpeducom.org.br/educocom/conceito/> Acesso em: julho/2021

⁷ Jornada do herói é a estrutura de storytelling mais utilizada em mitos, lendas, romances e obras narrativas em geral, criada em 1949 pelo antropólogo Joseph Campbell. O conceito apresenta uma forma cíclica de contar histórias, em que o protagonista supera vários desafios para se tornar um herói.

Referências bibliográficas

ABPEducom - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Disponível em: www.abpeducom.org.br. Acesso em: junho de 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**: Uma abordagem Teórico-Prática, série desafios da educação, 2017.

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil**: cenário de mudança. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010

BUCKINGHAM, D. **Crescer na Era das Mídias**: após a morte da infância. Tradução: Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis. 2006.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**: A linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2000.

FRANKL, E. Viktor, **Em Busca de Sentido**, São Paulo: editora vozes, 2019

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MORAN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**/Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ROMÃO, Lilian. **Educomunicação e Participação Cidadã de Adolescentes e Jovens no Brasil**. ECA USP. 2016.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação . Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: As múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social, na Europa, Estados Unidos e América Latina. Brasília: IPEA, 2014.

TIC kids Online Brasil [livro eletrônico]: **pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2014**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.

https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2023_principais_resultados.pdf Acesso em: junho 2024.

VIANA, Claudemir Edson. **O lúdico e a aprendizagem na escola em tempos de cibercultura**. Tese. ECA USP. 2005

VIANA, Claudemir Edson. **O uso de tecnologias é indispensável à aprendizagem?** artigo - Sala de Leitura. 2012.